







**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições . . . . . 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**Editos de 30 dias**

(1.ª publicação)

31 **C**orrem editos de 30 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pelos quaes são citados os credores incertos e legatarios desconhecidos do fallecido Albino da Silva Leite, morador que foi na rua de São da Bandeira nesta cidade, para assistirem, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito do mesmo, em que é cabeça de casal a viuva Joaquina Maria de Jesus; e bem assim é citado nos mesmos termos o credor José Francisco Pereira, casado, proprietario, residente no Souto, comarca de Ovar, para o fim acima indicado.  
 Coimbra, 13 d'agosto de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,  
 Queiroz.

O escrivão,  
 Joaquim A. Rodrigues Nunes.

**AO COMMERCIO**

Fabrica de biscoitos em Vallongo

DE **ADOLPHO DE SOUSA PAUPERIO**

SUCCESSOR DE

**RICARDO DE SOUSA PAUPERIO**

11 **P**remiado em diversas exposições de Vienna d'Austria e Palacio de Crystal do Porto.

Para revender são os preços da fabrica.

Deposito em Coimbra, no estabelecimento de Antonio dos Santos Borges, — rua de Ferreira Borges — 191 a 193.

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, de 8 varas, 28000 réis; de 12 varas, 28200 réis; idem para senhora, 18500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitais de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

**ARRENDAMENTO**

30 **A**rrenda-se uma ou duas moradas de casas, ou mais, para familias, ao Almegue. A tratar com José Correia Lemos — Coimbra.

**LOTERIA NACIONAL PORTUGUEZA**

A proxima extracção a 31 de agosto.

2.400 premios, sendo o maior de

6:000.000

28 **B**om sortimento de bilhetes, decimos, vigessimos e cautellas, no estabelecimento de

**Julio da Cunha Pinto**

74- RUA DOS SAPATEIROS - 80

COIMBRA

**Venda ou arrendamento**

29 **D**e uma grande morada de casas com todas as commodidades para uma familia, e com grande quintal, na rua de Santo Antonio, em Cellas. A tratar com José Correia Lemos — Coimbra.

**FASQUIA PARA ESTUQUES**

**LADRILHOS MOSAICOS**

15 **N**a Fabrica de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se fasquia propria para estuques a 7500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e subúrbios.

Na mesma Fabrica serra-se tambem fasquia de conta alieia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encomendas em Coimbra José Tavares da Costa successor, no largo Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.  
 Santa Clara, 1 d'Agosto de 1892.

**VINHO VERDE**

1 **J**osé Monteiro dos Santos participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

(Caixa do correio)

57 — RUA DOS SAPATEIROS — 61

mou a excitação. Foi quasi sem d'isso ter consciencia que voltou a casa do tio. Durante o dia soube que Renato e a mulher tinham partido, de marcha para a Italia.

A noite mesmo regressou elle para Paris.

**VIII**

Passou-se um mez. Martha e Renato estavam de volta.

Installaram-se na rua de Grenelle. A habitação de Renato era a mesma que, quando criança, tinha occupado com os paes. Renato conservava-a, posto que fosse demasiado espaçosa para um rapaz solteiro, na esperança d'um consorcio futuro. O sonho realisava-se e a casa convinha aos noivos. Somente Renato dispol-a, adornou-a, embellezou-a com amor, para que agradasse a Martha.

Renato e Martha, ciosos de que alguém entrasse no seu pequeno paraizo, viveram egoistamente durante algum tempo, embriagando-se em doces sonhos de porvir, quando já esgotada a ebriedade do presente.

Um domingo, todavia, resolveram-se a reunir os seus amigos, tanto tempo abandonados.

—E' preciso, disse Martha, suspirando por ver interrompido aquelle isolamento, a que já estavam tão habituados.

—Tu queres, não? responderen Renato. e, depondo um beijo nos labios de sua

**A VERDADE DOS FACTOS**

32 **O** sr. Adriano Freitas dos Santos Espingarda declara pela segunda vez no *Conimbricense* de 7 do corrente, que foi elle que se despediu do meu serviço quando não é verdade o que affirma, como provo com a declaração abaixo assignada por testemunhas inuspeitas:

Coimbra, 19 de agosto de 1892.

Augusto Nunes dos Santos.

Declaramos para todos os effeitos e em abono da verdade, que o sr. Adriano Freitas dos Santos Espingarda foi despedido pelo sr. Augusto Nunes dos Santos, da officina de violeiro que este senhor possui na rua Direita.

Coimbra, 19 de Agosto de 1892.

Francisco Antonio,  
 Alfredo José Ribeiro.

A rogo de Justiniano José Ribeiro, por não saber escrever — Manoel Joaquim da Costa Macieira.

(Segue-se o reconhecimento).

**ALVICARAS**

21 **D**ão-se a quem achasse um fio d'ouro com um pequeno crucifixo, o qual se perdeu no dia 11 do corrente, desde a rua d'Alegria até á rua da Louça, e queira entregal-o no Largo do Principe D. Carlos, 31.

**O DEFENSOR DO POVO**

PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumplos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . . 25700	Anno . . . . . 25400
Semestre . . . . . 13350	Semestre . . . . . 13200
Trimestre . . . . . 680	Trimestre . . . . . 600

**Folhetim do Defensor do Povo**

**A IDEIA FIXA**

Primeira parte

**VII**

Jacques não respondeu: olhou para Martha, cuja helleza severa sobressahia na sua toilette branca. Tinha-se retirado o *maire*. Rodeavam os esposos; o pae Chesnebenolt eternecia-se, enxugando uma lagrima vaga; o tio Saturnino, que se affieçoara a Renato, chamava a Martha «madame Mancombe»; Pezzetti pensava que o retrato de Martha seria de effeito na proxima exposição do salon se ella consentisse em o tirar, e M. de Gresmes dizia lá para si que no logar de Renato não lastimaria nada a sua sorte.

— Então, senhor Roumès, disse Martha com uma leve expressão d'amúo, sabe que foi a unica pessoa que me não complimentou? Que eu saiba, não tem inveja de Renato, pois não?

— Não, minha senhora, respondeu Jacques procurando sorrir, mas se eu fosse elle, tanta felicidade aterrava-me!

— Oh! disse Martha, Renato não desposou uma medrosa, e essa felicidade de que falla, em caso de necessidade, saberia defendel-a...

O casamento na igreja effectou-se á meia noite. Jacques perdia a coragem e a paciencia. Sentia todos os tormentos do desespero e do odio. Oh! como elle aborrecia Renato, que tinha vindo roubar-lhe um thesouro a que tinha direito e cuja perda o condemnava, d'alli por deante, a uma vida horrivel de cubica, este Renato, cuja existencia implacavelmente feliz ia ser para elle um espectáculo cruel, um insulto continuo, e que, por uma atroz ironia do destino, devendo-lhe a sua felicidade, cada dia lh'o agradeceria!

O seu olhar fixo não abandonava os dois esposos. Imovel, a cabeça erguida, os braços cruzados, absorto no seu unico pensamento, meditava no futuro que tinha deante d'elle, e a si mesmo perguntava se lhe não valeria mais morrer immediatamente. Depois apresentava-se-lhe ao espirito, irresistivelmente, uma lucta obstinada, sem treguas! Oh! seria duro o combate entre Martha e elle, combate em que um dos dois succumbiria, em que ficaria despedaçada uma das duas vontades! Mas porque não faria que ella o amasse?...

Terminada a missa e quando Martha, apoiada no braço de Renato, passou deante de Jacques para se dirigir á sacristia elle levantou a cabeça. Os seus olhos encontraram-se, mas o olhar ardente que elle lhe lançou ficou amortecido no olhar calmo da desposada.

Toda a noite, Roumès vagueou como doido pela cidade. Com a fronte abrasada, tremendo de febre, exausto de fadiga, veio debruçar-se no muro do caes, olhando o Loire que passava em baixo. Tinha medo de si mesmo, sentia-se capaz de tudo para anniquillar os obstaculos que o separavam de Martha. Mas que! bastaria ter visto esta rapariga para que terminasse a amizade que o ligava a Renato, para lhe perturbar a existencia! Um instante, Jacques a si proprio jurou não mais ver Martha até ao momento em que se sentisse restabelecido... De repente um relógio bateu duas horas... Jacques estremeceu.

— Mulher de Renato! exclamou elle, é sua mulher!

Retomou a sua marcha furiosa, batendo com a bengala no chão: atravessou a ponte de pedra, seguiu o caminho em frente, chegou até á villa de Saint-Savinien. Alguns cães de guarda, ouvindo um homem correr, latiam. Cahia uma chuva miuda e fria. Jacques nada ouvia, nada sentia, e murmurava sempre numa voz estrangulada:

— Mulher d'elle! mulher d'elle!

Uma claridade pardacenta atravessou o horizonte Jacques olhou para deante de si como uma pessoa que desperta d'um sonho.

A cidade, ao longe, apparecia na bruma da manhã.

Mas o dia que rompia não lhe acal-







ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes des-  
conto de 50 %  
Contracto especial para an-  
nuncios permanentes.

Editos de 30 dias  
(2.ª publicação)

31 **C**orrem editos de 30 dias, con-  
tados desde a 2.ª publicação  
d'este annuncio no *Diario do Governo*,  
pelos quaes são citados os credores in-  
certos e legatarios desconhecidos do fal-  
lecido Albino da Silva Leite, morador  
que foi na rua de Sá da Bandeira nesta  
cidade, para assistirem, querendo, aos  
termos do inventario orphanologico a que  
se procede por obito do mesmo, em que  
é cabeça de casal a viuva Joaquina Ma-  
ria de Jesus; e bem assim é citado nos  
mesmos termos o credor José Francisco  
Pereira, casado, proprietario, residente  
no Souto, comarca de Ovar, para o fim  
acima indicado.  
Coimbra, 13 d'agosto de 1892.  
Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de direito,  
Queiroz.  
O escrivão,  
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

ESTUDANTES

33 **R**eebe-os uma familia que  
dá excellente comida e bom  
trato por preços modicos.  
Para esclarecimentos, dirigir a esta  
redacção directamente ou por carta com  
as iniciaes C. S.

AO COMMERCIO

Fabrica de biscoitos em Vallongo  
DE  
**ADOLPHO DE SOUSA PAUPERIO**  
SUCCESSOR DE  
**RICARDO DE SOUSA PAUPERIO**

41 **P**remiado em diversas exposi-  
ções de Vianna d'Austria e  
Palacio de Crystal do Porto.  
Para revender são os preços da fa-  
brica.  
Deposito em Coimbra, no estabeleci-  
mento de Antonio dos Santos Borges, —  
rua de Ferreira Borges — 191 a 193.

**F**ACTURAS  
IMPRIMEM-SE  
Typographia Operaria  
Largo da Freiria, 14  
Coimbra

12 Folhetim do Defensor do Povo

**A IDEIA FIXA**

—  
Primeira parte  
VIII

Vaguearam pelos bosques até quasi  
noite cerrada. Jámais a natureza lhe pa-  
recera tão bella, tão agradável a vida.  
Passou um velho que murmurou, sorrindo,  
ao vel-os:  
— Felizes namorados!  
Renato sentia-se possuido d'uma ale-  
gria immensa. Inclinou-se sobre o hom-  
bro de sua mulher e disse-lhe em voz  
alta:  
— Amo-te!  
E apostrophava as arvores; esteve  
quasi a recitar versos.  
— Se o teu ministro te visse! dizia  
Martha...  
E riam perdidamente.  
Tinham chegado a uma especie de  
clareira. Em torno d'elles principiavam  
os massiços a confundir-se no vapor da

PORTUGUEZ E FRANCEZ

16 **A**ntonio Rodrigues da  
Silva habilita para exame  
em outubro.  
Admitte até tres alumnos internos.  
Travessa do Carmo, n.º 1.

24 **O**FFERECE-SE uma  
senhora para ir  
em companhia d'uma fa-  
milia para o Brazil, na qua-  
lidade de professora ou  
dama de companhia.

ARRENDAMENTO

30 **A**rrenda-se uma ou duas  
moradas de casa, ou mais,  
para familias, ao Almegue. A tratar com  
José Correia Lemos—Coimbra.

ALVIÇARAS

21 **D**ão-se a quem achasse um  
fio d'ouro com um pequeno  
crucifixo, o qual se perdeu no dia 11  
do corrente, desde a rua d'Alegria até  
à rua da Louça, e queira entregal-o no  
Largo do Principe D. Carlos, 31.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL  
DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
COIMBRA  
128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por  
junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais  
antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos pre-  
ços e condições eguaes aos da fabrica.

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**  
14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420  
CORRESPONDENTE EM COIMBRA  
**ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 28 A 28**  
**OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL**  
**ESTAMPARIA MECHANICA**

6 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato  
feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de ho-  
mem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os ar-  
tigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados  
pela traça. Estamparia em seda e lã.  
**Tintas para escrever** de diversas qualidades, rivalizando com as  
dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

noite; era a hora encantadora e indecisa  
das paizagens crepusculares de Carot.  
Num canto do ceo brilhava ainda uma  
longa e delgada faixa purpurina que atra-  
vessava a alta sombra das arvores.  
— Será bem real, ao menos, toda  
esta felicidade? disse Renato passando  
docemente a mão em volta da cintura de  
Martha.  
— Bem o vês, respondeu ella apoi-  
do a cabeça no hombro do marido, e  
apresentando-lhe o rosto, onde elle de-  
poz um beijo apaixonado.  
Vivamente, Martha desprendeu-se de  
Renato: por detraz d'ella pareceu-lhe  
ter ouvido um ruido de passos; Renato  
voltou-se. Effectivamente, alguém cami-  
nhava; mas, na semi-obscuridade em que  
o bosque se achava envolvido, era diffi-  
cil reconhecer as feições do passeante.  
— Oh! disse Martha corando a ideia  
de ter sido surpreendida no meio d'um  
transporte de ternura.  
— Ora! respondeu Renato, não nos  
viu.  
— Mas... replicou Martha, com de-  
liciosa gaiatice, ouviu-nos!  
O desconhecido approximava-se. Em-  
quanto que Martha e Renato, um pouco

Venda ou arrendamento

29 **D**e uma grande morada  
de casas com todas as  
commodidades para uma familia, e com  
grande quintal, na rua de Santo Antonio,  
em Cellas. A tratar com José Correia  
Lemos—Coimbra.

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**  
20—Rua do Sargento-Mór—24

8 **N**o seu antigo estabelecimento  
concertam-se e cobrem-se de  
novo, guarda-soes pelos seguintes pre-  
ços:

Guarda-sol para homem, de 8 va-  
ras, 2,500 réis; de 12 varas, 2,520  
réis; idem para senhora, 1,550

Tambem tem fazendas de lã e algo-  
dão para coberturas baratas. Garante-se  
a perfeição do trabalho encomendado  
nesta ca-a.

CARTEIRA

22 **Q**uem encontrou uma car-  
teira com uma letra protes-  
tada e outros papeis, pede-se o favor de  
a entregar a seu dono na Praça do Com-  
mercio, 52.

ESTABELECIMENTO

DE  
**FAZENDAS BRANCAS**  
DE

**JOSÉ DA COSTA RAINHA**

4 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que lia de mais  
moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25  
Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3  
**COIMBRA**

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR  
17—ADRO DE CIMA—20  
(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto  
e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des-  
conto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas  
de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-  
radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-  
bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Prevenção ao publico

34 **A**ntonio Joaquim Valente  
previne o publico e em espe-  
cial os srs. segurados, que por sua in-  
tervenção tem os seus predios e outros  
quaesquer valores, seguros contra o risco  
d'incendio na Companhia *União e Fenix*,  
que durante o mez de setembro do cor-  
rente anno vae residir na cidade da Fi-  
gueira da Foz, na rua dos Banhos, n.º  
10, primeiro andar, onde receberá qual-  
quer reclamação que a respeito dos se-  
guros hajam de fazer.  
Coimbra, 30 de agosto de 1892.

Succursal da companhia auxiliar  
de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

19 **O**s fins especiaes d'esta succursal  
são os seguintes: Empréstar  
dinheiro sobre prata, ouro, papeis de  
credito, roupa, moveis e tudo que repre-  
sente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.  
Nesta succursal guardar-se-ha o maior  
sigillo sobre todas as transacções que se  
effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

suas feições; instinctivamente, agarrou-se  
mais ao braço do marido...

Quando chegaram a Paris, Roumiès  
achou pretexto para recusar o convite  
que lhe faziam para jantar, e, deixando-os  
bruscamente, chamou um trem, para onde  
se atirou fatigado, exaustão, mordendo  
o lenço para não gritar.

IX

O acaso tinha sido alheio a este en-  
contro. Depois do regresso de Martha e  
Renato, Jacques tornara-se o seu perse-  
guidor. Tinha necessidade de ver Martha,  
de a ver longamente. Quantas vezes já os  
não tinha seguido pelas ruas de Paris,  
escondendo-se como um malfetor! E,  
seguido-os, quantos passeios dolorosos,  
vendo-os livres, alegres, orgulhosos um  
do outro, enquanto que elle estava som-  
brio, cheio de odio, desesperado! E as  
precauções a tomar! A cada canto d'uma  
rua, a cada instante, tinha de inventar  
novos ardis para não ser visto, rodeios  
a fazer, esperas calculadas, retiradas  
bruscas...

E o receio de perder de vista este  
rasto tão querido!...

Na volta d'estas caminhadas absur-

VINHO VERDE

1 **José Monteiro dos Santos**  
participa nos seus antigos  
freguezes, que continúa a ter o puro  
vinho verde de Mousão.

(Caixa do correio)

57—RUA DOS SAPATEIROS—61

O DEFENSOR DO POVO

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumplos de administração—dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno.....	2470	2400
Semestre....	1235	1200
Trimestre....	68	600

das, d'estas enervantes digressões, Jacques  
entrava em casa cheio d'uma raiva sur-  
da, d'uma colera terrivel contra Renato,  
e, sem ainda ousar confessal-o a si mes-  
mo, desejava com todas as suas forças  
que subrevisse qualquer catastrophe,  
qualquer acontecimento imprevisito, que  
reintegrasse Martha na sua liberdade.

Neste dia, mais louco, mais atormentado  
que nunca, sentiu a necessidade  
irresistivel de contemplar Martha de mais  
perto, d'ouvir-lhe o som da voz, de tro-  
car com ella algumas palavras; por isso  
é que elle se havia dado a conhecer,  
posto que a simples ideia de apertar a mão  
de Renato fosse para elle soffrimento in-  
toleravel. Primeiro, sentiu na sua dôr  
uma especie de tranquillidade ao ver-se  
tão perto d'ella, ao olhal-a de frente;  
mas logo se tornou supplicio esta appro-  
ximação.

(Continúa.)

Impresso na Typographia  
Operaria—Largo da Freiria, n.º  
14, proximo à rua dos Sapateiros—  
COIMBRA.







**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

### LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

#### A RUINA DA PATRIA

OU  
A crise monetaria e suas consequencias, imparcialmente estudadas e analysadas

Dedicada ao commercio e mais industrias do paiz por

ALVES MIRANDA

Preço—50 réis

### ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições . . . . . 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

### ALVIÇARAS

21 **D**ão-se a quem achasse um fio d'ouro com um pequeno crucifixo, o qual se perdeu no dia 11 do corrente, desde a rua d'Alegria até á rua da Louça, e queira entregal-o no Largo do Principe D. Carlos, 31.

#### JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis; idem para senhora, 1\$500  
Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

### ARRENDAMENTO

30 **A**rrenda-se uma ou duas moradas de casas, ou mais, para familias, ao Almgue. A tratar com José Correia Lemos—Coimbra.

#### Polhetim do Defensor do Povo

### A IDEIA FIXA

Primeira parte

IX

Como podia Martha mostrar-se tão tranquilla quando a alma d'elle tão terrivelmente se despedaçava?

Esta belleza serena e calma irritava-o tanto como as interminaveis confidencias de Renato.

A's vezes perguntava a si mesmo se não odiaria Martha em vez de a amar desesperadamente. Queria não adivinhar o que nelle se passava, não se revoltar, não a votar ao desprezo... Suffocava; ante os olhos passava-lhe uma nuvem de sangue. Quando se separou de Mancombe e de Martha, julgou que ia abandonal-o a razão.

Depois d'este passeio, Roumès ficou abatido, febril, doente. Ordinariamente, diz-se que os amores desgraçados operam no ser material e produzem o soffrimento

#### Marçano proximo a ganhar

26 **P**recisa-se de um com pratica. Merceria Avenida, 37, largo do Principe D. Carlos 31, Coimbra.

### ESTUDANTES

33 **R**eebe-os uma familia que dá excellente comida e homtrato por preços modicos. Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciaes C. S.

### GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas. Rua Ferreira Borges, 129-133—Coimbra.

#### Prevenção ao publico

34 **A**ntonio Joaquim Valente previne o publico e em especial os srs. segurados, que por sua intervenção tem os seus predios e outros quaesquer valores, seguros contra o risco d'incendio na Companhia União e Fenix, que durante o mez de setembro do corrente anno vae residir na cidade da Figueira da Foz, na rua dos Banhos, n.º 10, primeiro andar, onde receberá qualquer reclamação que a respeito dos seguros hajam de fazer. Coimbra, 30 de agosto de 1892.

### TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 28 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

corporeo. Talvez um dia se vá mais longe, e se reconheça que o amor, tal sobretudo como o de Jacques por Martha, o amor-paixão, como diz Beyle, não é mais que uma especie de nevrose chronica, qualquer cousa de puramente physico. Ou haja realidade nesta hypothese, ou a enfermidade seja o «mesmo amor» ou sómente um effeito d'elle, Jacques adoeceu. Não tinha appetite, nem forças. Sentia-se desgostoso, splenetico. Abrasava-lhe o cranco uma enxameca atroz que, cada noite, a insomnia augmentava. A. vezes, Jacques apalpava anciosamente a testa em fogo e a si mesmo perguntava, fallando alto, como os somnambulos: —Irei tornar-me louco?

Dizia isto com terror; depois, reflectindo, ajuntava em voz cava: —Seria talvez felicidade... para nós tres.

Os olhos, então, brilhavam-lhe como dois carbunculos e a bocca torcia-se numa contracção.

X

Assim se passou uma semana, durante a qual Roumès permaneceu encerrado em casa, sem ver ninguém, nem es-

#### LA FLORE DEL DESENGANO

Fabrica de chocolates Espanholes

DE

JUAN CACHO

Rua de S. Filippe Nery, 26—Lisboa

37 **V**ende e recebe encomendas Antonio Dias Themido, rua de Ferreira Borges, 129-133—Coimbra.

### PREVENÇÃO

35 **J**osé Victorino B. Miranda, fabricante de massas em Santa Clara de Coimbra: faz saber para os devidos effeitos que de hoje em diante deixa de estar ao seu serviço o sr. Manoel Joaquim Martins Caçõ, ficando de nenhum effeito a procuração que tinha passado a este senhor para poder receber qualquer quantia de minha conta. Coimbra, 31 de agosto de 1892.

#### Succursal da companhia auxilliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

19 **O**s fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Empréstar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino. Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente, João Augusto Simões Favas.

#### POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAREM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

#### Trinta e seis contos de réis!!!

É a importante quantia que será distribuida em premios na proxima

### LOTERIA

que se realisa a 10 de Setembro e cujo premio maior é de

20:000\$000

36 **B**om sortimento de bilhetes, decimos e cautellas, no estabelecimento de

Julio da Cunha Pinto

74-RUA DOS SAPATEIROS-80

COIMBRA

#### Venda ou arrendamento

29 **D**e uma grande morada de casas com todas as commodidades para uma familia, e com grande quintal, na rua de Santo Antonio, em Cellas. A tratar com José Correia Lemos—Coimbra.

dos. Sim, é verdade, não obstante o acaso ter concorrido muito...

— Isso não importa, disse Mancombe, cre que não incomodas nada. Além d'isso a lua de mel começa a ter menos vehemencia. Entramos num periodo feliz tambem, mas de maior serenidade. Por isso vae visitar-nos, peço-l'o em meu nome e no de Martha. Ao menos vae la sexta-feira. D'aqui por diante é o nosso dia de recepção official.

Jacques, sollicitado tão instantemente pelo seu «amigo», prometteu ir a casa de Renato na sexta feira seguinte. Assim que Renato saiu, Roumès disse para si: — Não vou.

Mas chegou o dia designado e Jacques foi o primeiro a apparecer em casa de M.ª e Madame Mancombe. Era em vão que a razão, presentindo futuras catastrophes, lhe ordenava o rompimento das relações com Renato e a mulher: não ponde resistir ao desejo de tornar a ver a mulher appetecida.

Desde então, ficou perdido. Ia a casa de Mancombe regularmente todas as sexta feiras. Mas o facto de só ver Martha no meio d'extranlios — entre os quaes homens moços, como Pezzetti

24 **O**FFERECE-SE uma senhora para ir em companhia d'uma familia para o Brazil, na qualidade de professora ou dama de companhia.

### O DEFENSOR DO POVO

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumptos da administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha  
Anno..... 2\$700 Anno..... 2\$500  
Semestre.... 1\$350 Semestre.... 1\$300  
Trimestr.... 680 Trimestre.... 600

e o conde Griesmes, que se mostravam para com ella d'uma apromorada attenção — tornou-se insupportavel, odioso a Roumès. Visitava-os então noutros dias. Procurava-os duas vezes por semana, depois tres, até que se tornaram mais assiduas as suas visitas. Decorrido pouco mais ou menos um anno, não se passava um só dia em que Jacques não fosse pelo menos uma vez da rua Laffite á rua de Grenelle. Quanto a mademoiselle Sidonia Grippard, tinha-se desligado d'ella, convidando-a a levar para outra parte as suas provas d'amor e a sua fome insaciavel.

Nada de notavel nas visitas de Roumès aos Mancombe. Chegava, taciturno. Quando Renato estava, conversava com elle de cousas indifferentes, da chuva, do bom tempo, dos acontecimentos politicos e litterarios, raras vezes dirigindo a palavra a Martha, mas não a deixando com os olhos, emquanto ella ia e vinha, occupada no arranjo da casa, ou quando estava a trabalhar na sala com os dois homens. (Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros — COIMBRA.

# O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## Combinado?

Está-se tornando insupportavel o procedimento d'alguns abstencionistas.

A principio, quando a questão eleitoral esteve mais viva, quando de parte a parte se desenvolveu uma larga actividade na defesa do respectivo modo-de-pensar, não causaram grande estranheza os exageros de certos advogados da abstenção.

Notava-se, é certo, que a uma serenidade perfeita nos partidarios da eleição correspondesse uma vivacidade tão rude por parte dos contrarios. Mas attribuia-se a uma convicção profunda o sentir d'est'último. E porisso se desculpava o seu dizer como uma teimosia de principios, emboia extemporanea.

Passaram dias. Notou-se com alegria que os exageros dos abstencionistas cahiam pouco a pouco, desfeitos talvez na benevolentissima moderação com que os seus golpes eram parados. E verdade que os jornalistas do grupo insistiam na defesa do seu modo-de-ver, contra toda a conveniencia do partido. Mas a sua teimosia alara-se do ataque quasi-pessoal e bilioso para a região branca dos principios, — do sitio negro das retaliações para o campo desculpavel da persistencia franca.

Quer dizer?

Substituir-se o mesquinho pelo decente, o pessoal pelo publico.

Continuava o mal, mas já não havia a vergonha.

Ultimamente, porém, — não sei se por causa da resolução, tomada pelo Directorio, de enviar á provincia missões de propaganda republicana, se por causa da exacertação nervosa d'uns certos soldados do partido, — a campanha voltou a ser negra, injusta, incorrectissima.

São reeditadas (por correligionarios nossos!) accusações que hontem só nos eram feitas por alguma immunda gazeta monarchica. Exponem-se á luz publica, desfiguradissimas, as mais honestas e as mais proveitosas intenções dos chefes republicanos.

Despejam-se, — a pretexto d'um tardio respeito por um illustre morto, — as mais injuriosas insinuações sobre vivos illustres, que sempre o veneraram. Faz-se, contra o desejo d'organisar o partido, uma campanha mais renhida e mais feroz que a dos commissarios de policia...

Em summa, leem-se os jornaes abstencionistas com dor d'alma. Recebem-se os seus immercidos ataques com um pezar profundo. Não ha desejos de lavar uma resposta vibrante, que fira tambem, porque são já bastantes os ridiculos do partido republicano.

Mas é evidente que sopra um vento d'insania no cerebro d'alguns partidarios da abstenção.

D'alguns, digo, porque nem todos procedem mal.

Ha mesmo um jornal do grupo que, posta a questão e queimados em favor do seu parecer uns restos de pólvora, se recolhêo ao silencio, não querendo atacar correligionarios e amigos.

Ha outro em que alguns artigos são politicos, serenos, dignos. Sustentam a abstenção, largamente sim, mas com lisura.

Do resto, porém, nem bom é fallar.

Pergunto agora:

Será justo que nós ouçamos com sorrisos aquilo que não merecemos?

Será preciso que respondamos com argumentos leaes a um proceder demasiadamente aggressivo?

Será conveniente que nos exhibamos em attitudes impuras, nós,

## que queremos o respeito do povo e a consideração da Europa? Ninguém o affirmará

Porisso, em presença dos ataques d'alguns abstencionistas, que não sei explicar nem quero, proponho que se faça o seguinte, que é simples:

Emquanto permanecerem no campo a que descaram, emquanto não substituirem a insidia e o insulto pelo argumento e pelo raciocinio, — imagine-se que não existem. Supponha-se que não fallam.

Combinado? Affonso Costa.

## PELA POLITICA

O partido republicano decidiu enviar missões de propaganda a favor das eleições para os diversos pontos do país.

Em cumprimento de tão útil resolução partem qualquer dia para o norte os srs. drs. Manoel d'Arriga, Jacintho Nunes e Teixeira de Queiroz. Comegaram pelo Alto Minho a sua propaganda. Talvez já na próxima semana deem principio á sua tarefa. Deve tambem fazer parte da missão o sr. Theophilo Braga e os chefes republicanos do norte.

Para as ilhas vai o sr. Eduardo Maia.

Para o sul ainda não está resolvido quem vai, mas saber-se-ha brevemente.

O grupo abstencionista parece que tambem enviara as suas missões de propaganda contra as eleições, como se deprehende da seguinte local da Batalha, que já ha dias tinhamos lido no futuro:

«Os republicanos racionais vão realisar missões nas proximidades das localidades e dias em que forem realisadas as missões dos republicanos conservadores».

Acerca dos deputados, está assente positivamente que não hajam candidatos por accumulção. D'aqui resulta que em qualquer parte que se encontrar um grupo regular de republicanos, ali deve haver votação num candidato do partido.

Em consequência do que, conta se que haverá 94 candidatos.

Continua a fallar-se insistentemente da extinção do subsidio aos deputados.

Quasi em toda a imprensa tem a ideia lida mal recobrida, exponeo-nos a seguinte a luz publica, desfiguradissimas, as mais honestas e as mais proveitosas intenções dos chefes republicanos.

Despejam-se, — a pretexto d'um tardio respeito por um illustre morto, — as mais injuriosas insinuações sobre vivos illustres, que sempre o veneraram. Faz-se, contra o desejo d'organisar o partido, uma campanha mais renhida e mais feroz que a dos commissarios de policia...

Em summa, leem-se os jornaes abstencionistas com dor d'alma. Recebem-se os seus immercidos ataques com um pezar profundo. Não ha desejos de lavar uma resposta vibrante, que fira tambem, porque são já bastantes os ridiculos do partido republicano.

Mas é evidente que sopra um vento d'insania no cerebro d'alguns partidarios da abstenção.

D'alguns, digo, porque nem todos procedem mal.

Ha mesmo um jornal do grupo que, posta a questão e queimados em favor do seu parecer uns restos de pólvora, se recolhêo ao silencio, não querendo atacar correligionarios e amigos.

Ha outro em que alguns artigos são politicos, serenos, dignos. Sustentam a abstenção, largamente sim, mas com lisura.

Do resto, porém, nem bom é fallar.

Pergunto agora:

Será justo que nós ouçamos com sorrisos aquilo que não merecemos?

Será preciso que respondamos com argumentos leaes a um proceder demasiadamente aggressivo?

Será conveniente que nos exhibamos em attitudes impuras, nós,

Depois dos portadores da divida externa, depois das notas diplomaticas, depois da toda a ordem de revezes e contrariedades, surge o cholera a ameaçar-nos...

«Depois dos portadores da divida externa, depois das notas diplomaticas, depois da toda a ordem de revezes e contrariedades, surge o cholera a ameaçar-nos...»

Eis um periodo que, nos lindos tempos que vão correndo, se lê em dúzias de vezes ao dia, por esses jornaes do paiz, de qualquer cor que sejam.

Periodo é esse que soffre dois comentarios:

Primeiro: «A»

Depois dos rezoadores, dos progressistas, dos Chrysostomos, dos nephe-

## lhas, surgiu ha tempos o Dias Ferreira a machucar-nos e a causar-nos todos aquellos males.

Segundo: «E todavia o rei mais a senhora e o meunho tem, durante o tempo em que essas complicações tolas se manifestam, gozando... por toda a parte... e com satisfação.»

Aproveitando:

— Da Gazeta Nacional:

«Um povo que tolera governos que o exploram, que o atropelam, que desquece as suas tradições gloriosas que o deviam animar e fortalecer para escorracar os que por inepcia ou ambição o desacreditam perante o mundo civilizado, abdica de todos os seus direitos de povo soberano.»

Assim será. Mas o povo não pôde escorracar os seus poderosos inimigos sem a ajuda de gente forte.

E porisso, pergunhamos ao collega: — Porque não se colloca decididamente ao lado do povo, — porque transige ainda, na sua attitude dubia, com os homens da monarchia, esses que a Gazeta sabe que «por inepcia ou ambição desacreditam a paiz perante o mundo civilizado?»

Causticando:

— Nas Novidades:

«So se resolven por de parte esta nova reforma (da farpella do exercito), e se para isso convocarem o sr. presidente do conselho, os nossos parabens e um grande shakands ao chefe da situação.»

Mal empregado erro, para tal presidente!

Sim porque shakands não é aperto de mão, como de longe parece, mas sim um puro e simples erro. Erro crasso.

Aperto de mão, em inglez, é shake-hand.

Coisa sabida, fora das pretenciosas Novidades.

Nota nossa: os deputados, a que o articulista se refere, são todos monarchicos.

E porisso: apoiado!

Nota das Novidades e da Tarde: «coisas inconvenientes, insuldas, extravagantiarias...»

Nota da Reforma: «Parece que o caso trará consequencias.»

Em flagrante:

— A Reforma, dirigindo-se ao povo, diz muito conscienciosamente:

«Olha que não te dizem a verdade, pobre ingenho. Repara que te estão a mentir, o candidato o singela creatura.»

Sim povo, repara que te estão a mentir! Queres vêr, já, um exemplo? É na mesma Reforma, logo em seguida áquelle prevenção, que tu encontras a maior mentira que te pode ser pregada.

Senta lê:

«O governo, podes acreditar-o, continua a ser digno da tua confiança.»

Applaudindo:

— No Seculo, artigo de Rodrigues de Freitas:

«Supponha-se provado com toda a clareza que um ministerio, abusado de seus poderes, mandou illegalmente proceder a obras, ou pagar dividas, ou abonar subsidios; supponha-se perfectamente demonstrado que estas despezas se realisaram não só com violação das

leis de contabilidade publica, mas ainda sem que a urgencia das circumstancias ou uma clara conveniencia nacional a justificassem ou desculpassem; admitta-se que do parlamento são presentes as provas de tudo isto; contudo, se as côrtes continuarem sendo o que desde muito tem sido, pôde affirmar-se que as assembleias dos representantes do povo desistam na mais santa paz os ministros respectivos, continuando convivendo com elles, e não ha de sentir dores de consciencia em os manterem e apoiarem como se fossem os mais prestantes estadistas que ainda houvesse.»

Escarnecendo:

— Na Tarde, secção «por toda a parte»:

«Sua Magestade El-Rei o sr. D. Carlos...»

Effectivamente, ha nima temporada que os angustos annos da Tarde e dos outros monarchicos andam «por toda a parte» a consumir o dinheiro do povo.

Strymon.

En já casquel no 26 Dias. Dois lembretes bem puchados, Fiz-lhe varias arrellas, Del-lhe tosa p'ra dez dias. E fui-lhe mesmo aos custados. Mandei-o cahir, a vejo Que o homem teima e não cae. Já ambrivo o o gracoio: E pior que um persevejo, Que onde entra fica a não sae.

Mas não te fargo, zarolho, Tens de dar um trambolhão, E has de apañar tanto molho Que, ou t'andireito o tal olho, Ou te largas a nação.

Aviso: Dias Ferreira, Deves cahir o depresso, Já baslo de brincedra! Se não caes na quinta feira, Pontio-te a premio a cabeça.

Ruy Bias.

## LEMBRETES

En já casquel no 26 Dias. Dois lembretes bem puchados, Fiz-lhe varias arrellas, Del-lhe tosa p'ra dez dias. E fui-lhe mesmo aos custados. Mandei-o cahir, a vejo Que o homem teima e não cae. Já ambrivo o o gracoio: E pior que um persevejo, Que onde entra fica a não sae.

En já casquel no 26 Dias. Dois lembretes bem puchados, Fiz-lhe varias arrellas, Del-lhe tosa p'ra dez dias. E fui-lhe mesmo aos custados. Mandei-o cahir, a vejo Que o homem teima e não cae. Já ambrivo o o gracoio: E pior que um persevejo, Que onde entra fica a não sae.

## COIMBRA POR DENTRO

Esdocos

Coimbra é das terras de Portugal a que talvez menos tem progredido.

D'uma inferioridade tradicional em tudo e por tudo, vai segundo regularmente, chronometricamente, a velha rotina conservadora, ainda do tempo dos fraides.

A propaganda de qualquer ideia, por mais tenaz e forte que seja, encontra sempre uma resistencia inabalavel, invencivel, que a subjuga, que a torna nulla.

No entanto não se julgue que essa resistencia tem como escudo uma comprehensão justa e verdadeira, e que é originada pelo arreigamento profundo a ideias conservadoras.

Porque em Coimbra vive-se machinalmente, automaticamente.

Explica se esta estabilidade immemorial, pela pressão constante de elementos muito superiores, que em vez de a impellirem beneficentemente e de lhe darem uma certa autonomia, a tem conservado sempre só num limitadissimo circulo, oppondo-se por muitas vezes ao desenvolvimento de qualquer germen progressivo.

Perdida a actividade productora, vivem quasi que ao acaso, sem emprehendimentos, sem impulso.

Desde muito aco-tumamos a uma subordinação obrigada pelo meio, pela inferioridade de conhecimentos, abtem a

## Academia todo o campo para qualquer ideia progressiva.

Academia todo o campo para qualquer ideia progressiva.

A academia, por seu lado, numa terra estranha, que não respeita, que não ama, não lhe deu nenhum impulso e, animada d'um fundo raucor, oppoz-se sempre que pode ao seu desenvolvimento, ridicularizando qualquer manifestação, nunca offrendo o seu apoio.

Depois, mais tarde, terminado esse raucor, quando se quiz experimentar a aproximação, resultou o mesmo medo, e sobretudo a inactividade, resultado de longos annos d'uma pressão que os aequilhou.

Um professor tambem tem contribuido immenso, e sobretudo o professor politico, para este estado d'equilibrio morto em que a cidade vive sepultada.

Autoritario e adorado, impoz-se, commandou, deu leis, ordenou, mas simplesmente com vista a interesses politicos, interesses de galopinagem.

De resto, tudo morto, tudo esquecido: nem arte, nem industria, nem agricultura, nem sciencia.

Qualquer ideia, por mais racional e elevada que seja, não consegue adeptos, porque a não comprehendem, nem mesmo quem comprehendem.

Alouve em Coimbra uma enorme propaganda republicana por parte da academia, durante talvez dois annos, d'uma tenacidade de ferro, pura e sincera, mesmo corajosa.

Noutra qualquer cidade, numa aldeia mesmo, essa propaganda teria produzido beneficios resultados, teria conseguido muitos adeptos, decerto.

Em Coimbra, porém, ficou tudo na mesma, sem um entusiasmo, sem a minima commoção. Unicamente a jornada de janeiro, no Porto, é que perturbou um pouco a estagnada cidade.

Receios, talvez, d'um desequilibrio financeiro.

Para a monarchia a mesma cousa. Notam a ella porque o professor assim o quer.

Se esse mesmo professor fosse republicano, votariam nos republicanos.

E a frieza com que receberam as magestades não pode denotar, com pena o confesso, ideias avançasadas, mas simplesmente uma falta absoluta de amor pela monarchia, facto que, se não pode entusiasmar-nos, ao menos nos consola do pequeno progresso das ideias republicanas neste meio atrozadissimo.

Karl.

Pequenos poemas em prosa

V - O aposento duplo

Um aposento que faz lembrar uma chimera, um aposento verdadeiramente espiritual, onde a athmo-sphera estagnada tem uns ligeiros tons rosados e azues.

DE LANÇA EM RISTE

Relativamente ao nosso particular amigo sr. conselheiro conde de Foz de Arouce, nada achamos que dizer aos nossos leitores.

A' ultima hora. Acabamos de ouvir confirmar, pela bocca d'ouro d'um dos mais espirituosos redactores da Gazeta Nacional, que o nosso sempre dedicado amigo sr. conselheiro conde de Foz d'Arouce fora ha dias roubado na praia de Espinho.

Agua abaixo!

Não obstante o optimismo illusorio dos servos do regimen tolerado, é um facto assaz cathorico que os perigos ha muito antevistos nos destinos da nação pela analyse severa dos nossos mais criteriosos tratadistas da politica, se avolumam espantosamente no horizonte nacional.

dencia e que no periodo contemporaneo se accentuam com uma insistencia tal que escaalda aquellas consciencias onde ainda se não sumiu a ultima esperança de resurreição e que por um arrojo de dignidade civica e honorabilidade pessoal promovem a todo o custo, batendo em rosto a venalidade dominante, a rehabilitação nacional.

assumpto que merece seria ponderação e cuidadoso estudo por parte dos homens que melhor conhecem a materia. As bem recentes lições do passado. . . diz gravemente o collega. E nós traduzimos: - Ainda não é d'esta, que o Zé Dias se resolve a fazer cousa com geitoll

Teixeira de Brito.

EM SURDINA

O poder judicial confirmou as reclamações tributarias apresentadas pelo sr. escrivão da fazenda d'este concelho.

CARTA DO PORTO

Um telegramma de origem allema publicado ha dias no Commercio do Porto, veio alarmar o nosso commercio de vinhos não pouco abalado já com o encerramento dos mercados francezes e com as terriveis consequências da crise geral que nos suffoca, ha perto de dois annos.

NOTICIAS VARIAS

A cholera - Exigem-se providencias. Com quanto fosse desmentido o boato da existencia no Tejo d'um barco proveniente de Hamburgo, com cholericos a bordo, nem por isso devemos esquecer.

Charles Baudelaire.



# LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

## CHRISTIANISMO E ULTRAMONTANISMO

Protesto patriótico contra Roma  
PELO  
PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

## BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fascículo

Está concluído o 1.º volume

Para informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

# ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

## Prevenção ao publico

34 Antonio Joaquim Valente previne o publico e em especial os srs. segurados, que por sua intervenção tem os seus predios e outros quaesquer valores, seguros contra o risco d'incendio na Companhia União e Fênix, que durante o mez de setembro do corrente anno vae residir na cidade da Figueira da Foz, na rua dos Banhos, n.º 10, primeiro andar, onde receberá qualquer reclamação que a respeito dos seguros hajam de fazer.  
Coimbra, 30 de agosto de 1892.

## Folhetim do Defensor do Povo

# A IDEIA FIXA

Primeira parte

X

Quando Roumès encontrava madame Mancombe sózinha, assentava-se perto d'ella e conservava-se silencioso, por assim dizer. A cada momento abandonava a conversação que Martha procurava sustentar; mas não cessava de a devorar com a vista; de lhe dirigir olhares cheios de sombrias chammas. Madame Mancombe parecia não dar por tal.

Contudo, por certos sorrisos d'ella, por certas olhadellas zombeteiras, por algumas allusões cruéis, Roumès compreendeu que Martha havia adivinhado a sua paixão por ella, e — o que duplicou a sua raiva — que a desprezava.

Cada dia augmentava o amor de Jacques e tambem o seu desespero. Primeiramente dissera: «Renato roubou-me a mulher que amo. Seja! Não pude ser marido d'ella, serei seu amante!»

Aferrou-se a esta ideia e nella concentrou todas as forças da sua vontade. Vendo que Martha não tinha filhos, e julgando ter comprehendido por uma phrase

## Marçano proximo a ganhar

26 Precisa-se de um com pratica. Merceria Avenida, 37, largo do Principe D Carlos 51, Coimbra.

## ESTUDANTES

33 Recebe-os uma familia que dá excellente comida e bom trato por preços modicos. Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciaes C. S.

## VINHO VERDE

1 José Monteiro dos Santos participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

(Caixa do correio)

57 — RUA DOS SAPATEIROS — 61

## Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

19 O fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino. Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

## GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.

Rua Ferreira Borges, 129-133 — Coimbra.

# JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

## COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de laille, moiré, glacé e selim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Contínua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

## ESTABELECEMENTO

# FAZENDAS BRANCAS

## DE JOSÉ DA COSTA RAINHA

4 Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

## COIMBRA

XI

Uma sexta feira de dezembro alguns amigos tinham, segundo o costume, passado a noite em casa de M. e madame Mancombe: Roumès, o conde de Gresmes, Pezzetti, o doutor Cahu, dois ou tres outros menos intimos.

Estava-se em vespersas d'eleições importantes, e Renato, preocupado, conversava á parte com M. de Gresmes, que, na sua qualidade de parente proximo do ministro, tomava, mais que nenhum dos assistentes, um interesse vivissimo no successo d'estas eleições. Martha estava ao pino Pezzetti, sentado no pé d'ella, voltava as paginas do trecho que ella executava parando de quando em quando para passar a vista pela sala ou dirigir algumas palavras ao marido.

Roumès, neste dia mais sombrio que d'ordinario, parecia escutar com a mais profunda admiracão as theorias governamentais que lhe apresentava um antigo deputado, de quem Renato fóra noutro tempo secretario. Para convencer o ex-dignitario da attenção do seu auditor, bastava-lhe a fé que tinha na excellencia das suas ideias.

As outras pessoas conversavam, aos grupos.

— Ainda não acabaram de tractar d'essa insupportavel politica? disse Martha voltando-se para M. de Gresmes e Renato. Pensam que isso nos agrada?

# DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

## BOLACHAS E BISCOITOS

## JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é eficaz para a cura de catharos e tosses de qualquer natureza, atiques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitais de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompañam o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

## Trinta e seis contos de réis!!!

É a importante quantia que será distribuida em premios na proxima

## LOTERIA

que se realisa a 10 de Setembro e cujo premio maior é de

20:0005000

36 Bom sortimento de bilhetes, de cinco e cautiellas, no estabelecimento de

Julio da Cunha Pinto

74 - RUA DOS SAPATEIROS - 80

COIMBRA

## LA FLORE DEL DESENGANO

Fabrica de chocolates Espanoles

DE

JUAN CACHO

Rua de S. Filippe Nery, 26 — Lisboa

37 Vende e recebe encomendas Antonio Dias Themido, rua de Ferreira Borges, 129-133 — Coimbra.

— Mas, querida Martha... respondeu Renato, se soubesses...

— E veem como o exemplo dos senhores é pernicioso! Ali está M. Roumès a imital-os!

Jacques, ouvindo dizer o seu nome, levantou a cabeça. Martha, com estas simples palavras não, soube a que ponto desolou o antigo deputado, que raras vezes encontrara um ouvinte tao complacente como Roumès.

— E' verdade que somos grandes culpados, minha senhora, disse jovialmente o conde de Gresmes. Renato, ajuntou elle, vem acompanhar-me já, sim? Proseguiremos na nossa palestra, que nos acarretaria a execração de madame Mancombe, se a continuássemos aqui...

Os grupos, antes um instante divididos, fundiram-se; tudo se reuniu, e Martha, rogada por Pezzetti, cantou uma aria popular, que na sua voz — um contralto impressionante — se tornava d'um encanto extrahuo.

A velha ballada contava os amores d'uma bella camponesa e d'um fidalgo poderoso, que desposava a aldeia, e fazia d'ella a castella de seu acagar.

— E' bonito, mas triste, disse Pezzetti: acaba por um casamento!

— Faz favor de se calar, insolente! fez Martha.

— Sim? disse Renato rindo, não dou dois annos ao nosso amigo Victor para que elle se prenda as cadeias floridas...

## PREVENÇÃO

35 José Victorino B. Miranda, fabricante de missas em Santa Clara de Coimbra: faz saber para os devidos effectos que de hoje em diante deixa de estar ao seu serviço o sr. Manoel Joaquim Martins Caçáo, ficando de nenhum effecto a procuração que tinha passado a este senhor para poder receber qualquer quantia de minha conta. Coimbra, 31 de agosto de 1892.

## O DEFENSOR DO POVO

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumplos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno ..... 25700 Anno ..... 25400  
Semestre... 12350 Semestre... 12200  
Trimest. e... 680 Trimest. e... 600

do hymeneu! Não é verdade, Jacques? replicou elle voltando-se para Roumès.

Este, assim interpellado, não poude reprimir uma especie de estremeimento, como para fugitar um pensamento afflicto. Renato tomou este movimento por um protesto.

— Oh! ajuntou elle alegremente, em voz baixa, e tu?... porque não quizeste Martha, isso não é uma razão!

Jacques procurou sorrir. Martha cantou ainda. Depois, como já era meia noite, todos trataram de fazer as suas despedidas.

— Não se esqueça, disse o conde de Gresmes a Renato, que vem acompanhá-lo-me...

— Como, senhor, exclamou Martha, pois vae levar-me meu marido? E com um frio como está...

— Assim o exige o hem do Estado, minha senhora! respondeu com gravidade faceta M. de Gresmes.

Pezzeti tinha aberto a porta;

Brrr! fez elle, o ar corta!

— Pego-te que não saias, disse Martha a Renato.

— Alguns minutos apenas, replicou Renato. O tempo está sereno e soberbo.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros — Coimbra.







**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**G**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, cascas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**LIVROS**

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**A SOLUÇÃO NACIONAL**

DE

Felizardo de Lima

O producto da venda d'este livro é, em grande parte, destinado ao reaparelhamento do Radicat, publicado por Felizardo de Lima todas as tardes.

Porto—R. dos Caldeireiros—43

PREÇO — 250 RÉIS.

**CHRISTIANISMO**

E

**ULTRAMONTANISMO**

Protesto patriótico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

**BIBLIA SAGRADA**

**ILLUSTRADA**

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

Para informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA — Mousinho da Silveira, 191 — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

VICTOR HUGO

**HISTORIA D'UM CRIME**

OBRA ILLUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUÇÃO

DE

**UM EMIGRADO POLITICO**

Condições da assignatura

A Historia d'um Crime, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver a gentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Joaquim Ignacio Saraiva — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições . . . . . 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para anuncios permanentes.

**Prevenção ao publico**

34 Antonio Joaquim Valente previne o publico e em especial os srs. segurados, que por sua intervenção tem os seus predios e outros quaesquer valores, seguros contra o risco d'incendio na Companhia União e Foz, que durante o mez de setembro do corrente anno vai residir na cidade da Figueira da Foz, na rua dos Banhos, n.º 10, primeiro andar, onde receberá qualquer reclamação que a respeito dos seguros hajam de fazer.  
 Coimbra, 30 de agosto de 1892.

**PORTUGUEZ E FRANCEZ**

16 Antonio Rodrigues da Silva habilita para exame em outubro.  
 Admitte até tres alumnos internos. Travessa do Carmo, n.º 1.

**ESTUDANTES**

33 Recibe-se uma familia que da excellente comida e bom trato por preços modicos.  
 Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciais C. S.

24 OFFERECE-SE uma senhora para ir em companhia d'uma familia para o Brazil, na qualidade de professora ou dama de companhia.

**COSINHEIRO**

39 No Café Restaurante, Largo da Sé Velha, precisa-se d'um cosinheiro que saiba do seu officio, a quem se dará cama e meza e bom ordenado.

**LA FLORE DEL DESENGANO**

Fabrica de chocolates Españoles

DE JUAN CACHO

Rua de S. Filippe Nery, 26 — Lisboa

37 Vende e recebe encomendas Antonio Dias Themido, rua de Ferreira Borges, 129-133 — Coimbra.

**PREVENÇÃO**

35 José Victorino B. Miranda, fabricante de massas em Santa Clara de Coimbra: faz saber para os devidos effeitos que de hoje em diante deixa de estar ao seu serviço o sr. Manoel Joaquim Martins Cação, ficando de nenhum effeito a procuração que tinha passado a este senhor para poder receber qualquer quantia de minha conta.  
 Coimbra, 31 de agosto de 1892.

**JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 28000 réis; de 12 varas, 28200 réis; idem para senhora, 18500  
 Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**ESTABELECEMENTO**

DE

**FAZENDAS BRANCAS**

DE

**JOSÉ DA COSTA RAINHA**

4 Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 28 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECANICA

6 Tingue lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

**ANTONIO VEIGA**

Latocíro d'amarello e fabricante de carimbos de borracha

PREMIADO COM MEDALHAS DE HONRA

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Proteia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

**GARRAFAS**

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.  
 Rua Ferreira Borges, 129-133 — Coimbra.

**VINHO VERDE**

1 José Monteiro dos Santos participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

(Caixa do correio)

57 — RUA DOS SAPATEIROS — 61

**Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial**

Arco do Bispo, n.º 2

19 Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Empréstar dinheiro sobre pratin, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino. Nesta succursal guardar-se ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

**O DEFENSOR DO POVO**

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno..... 28700 Anno..... 28400  
 Semestre.... 14350 Semestre.... 14200  
 Trimestre... 680 Trimestre... 600

# O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## A Inglaterra

De novo ella.  
Preparamo-nos para mais uma vergonha.  
Sua Magestade el-rei o sr. D. Carlos I foi dançar, com fins politicos reservados, ao palacete do sr. Petre, esse fero cabo d'ordens de Salisbury. O Petre, do ultimatum. Aquelle que o povo quiz apedrejar.  
Vamos! Mais um insulto não é coisa para nos fazer córar, a nós que ha 60 annos toleramos a monarchia constitucional.  
Embrutecidos embora por ella, faltos de brio por sua culpa, aviltados por uma desorganisação que não preparámos,—que importa se de facto não está no nosso animo o ardor da revolta, se não corre em nossas veias um sangue puro proprio para combates?  
Não foi o povo portuguez que em janeiro de 90 se ergueu, emocionado até ás entranhas, encolerizado, violento, sequioso de vingança, contra o roubo da Inglaterra e contra as suas tigrinas ameaças?  
Não foi o povo que gritou contra a aliança ingleza?  
Não foi o povo que appoiou calorosamente os protestos da Academia de Coimbra e das restantes Academias do paiz?  
Não foi elle que applaudiu Eduardo Abreu, o patriota agitador, a alma dos movimentos anti-britannicos em Lisboa?  
Não foi o povo que moveu uma guerra infrene contra a marca ingleza, contra os annuncios inglezes, contra a mala real ingleza, contra a propria civilisação ingleza?  
Não foi elle que fez retumbar o seu grito d'odio em comicios repetidos?  
Não foi elle que esteve até a ponto de pegar em armas?  
E, todavia, não está agora o povo conformado com tudo, humanizado, benevolente? não vive a mesma vida anterior ao ultimatum e não deixa que os proprios jornaes portuguezes louvem a politica de Salisbury, o caracter inglez, os productos da Gran-Bretanha?  
Não protestar, pois!  
Que em paz se entendam os srs. Petre e Soveral com D. Carlos e Dias Ferreira.  
Que impune se façam tratados com Inglaterra, tenham embora por objectivo um beneficio revertendo apenas para a monarchia, tenham embora como resultado uma vergonha para Portugal.  
Sabe-se de que se trata:  
O governo e o rei querem escudar-se com a Inglaterra para fazer face aos crédores mais exigentes.  
De certo o conseguem, porque não regatearão o preço.  
Para pagar—está o povo.  
Não é verdade que consente?  
Pois então não hesite: pague!  
Quanto aos resultados—são mais negros do que parecem.  
E um dos primeiros é que—sublime irrisão!—esta ultrajante subserviência em que, acerca da sua divida externa, Portugal se vai collocar relativamente á Inglaterra, não traz compensação alguma, porque nos não livra da administração estrangeira ou da venda das colonias.  
Serve apenas para manter no throno o sr. D. Carlos, que, sem isso, teria de cabir a despeito da indifferença do povo, e para conservar no poder, até á abertura das côrtes, o renegado liberal Dias Ferreira.  
Mas so regue-se. Ha de rajar um dia de sol. E então se verá como chovem os arrependimentos d'estas festinhas á Inglaterra.  
Affonso Costa.

## PELA POLITICA

Uma definição bem dada:  
— Diz o Tempo:  
«Os novelheiros da Arcada, doutores emeritos nas artes de D. Basilio, inventaram e fizeram correr nos papeis o boato de que o sr. presidente do conselho, por ser um advogado distintissimo, acceptára procuração na testamentaria do sr. conde da Penha Longa.  
«Os novelheiros sabem por ser publico e notorio, que o sr. presidente do conselho logo que foi chamado aos conselhos da corôa substabeleceu todas as procurações que tinha em causas pendentes e fechou o escriptorio. Mas como a calumnia é como o carvão, que quando não fere pelo menos suja, os laes não hesitaram em usar d'essa arma, porque sempre haveria algum tolo que acreditasse.  
«Ora o sr. presidente do conselho não acceptou procuração nenhuma na herança do sr. conde da Penha Longa, nem qualquer outra. Portanto os novelheiros d'esta vez como de tantas outras, teem de recolher a falla ao bucho.»  
Sublinhados nossos.  
A noticia da acceptação do mandato por parte do sr. José Dias foi por nós transcripta d'um jornal governamental—*Reforma*.  
D'esse jornal é director o sr. Reis Torgal.  
Logo, segundo o dizer do Tempo, o sr. Reis Torgal é um novelheiro da Arcada, doutor em arte de D. Basilio, que não hesitou em usar da arma da calumnia e que, visto o sr. presidente do conselho não ter acceptado procuração alguma na herança do sr. conde da Penha Longa, tem de recolher a falla ao luxo.  
Sim, senhores,—de mestre!  
Complicações:  
Continua o decreto brutal do sr. José Dias sobre os juros da divida a produzir os seus perniciosos efeitos.  
Agora são os portadores hollandezes que se lembraram de emitir certificados representativos dos dois terços de juros não pagos.  
E' uma segunda edição do que fizeram ou estiveram para fazer os portadores d'Inglaterra, ha proximamente dois mezes.  
Apezar de todos os protestos e declarações do governo, apezar do ar verdadeiramente farçola como elle finge encerrar esta nova complicação,—a verdade é que ella é gravissima e que pôde acarretar-nos de futuro responsabilidades.  
Além de que, significa bem ostensivamente que os portadores estrangeiros não desistiram nem desistirão jamais de receberem tudo quanto lhes é devido e mais alguma coisa talvez—a titulo de indemnisação.  
Publicou-se o novo plano d'uniformes. As *Novidades* estão capazes de se moeder. Decreto já não offercem... *shakands* (!) ao sr. José Dias...  
Dizem alguns jornaes monarchicos:  
«Vao reaparecer em Aveiro a folha republicana *O Povo d'Aveiro*.»  
Sim. Vao reaparecer o *Povo de Aveiro*.  
Mas não é uma folha republicana. Saiba-se.  
Diz a *Tardé* na secção *Por toda a parte*:  
«Suas Magestades foram hontem jantar com os srs. duques de Palmella, no seu palacio ao Rato.»  
Ao ver esta insistencia, que os reis denotam ha mezes, em não parar um momento em casa, não podemos fugir á réles ideias de suppor que as magestades, não tendo muito que comer nos paços, vão correndo a lebre por terras e casas alheias.  
Pois, senhores, é um bonito officio!

## Na Reforma lia-se ha dias:

«As *Novidades* não teem razão nas suas investidas contra a Companhia Real. Se o illustrado collega quizesse metter as mãos na consciencia, veria que a Companhia já começou a ter alguma administração.  
«E, depois, ainda não é tarde. Espere mais algum tempo.»  
Isto é que é tocar mesmo na ferida!...  
Candidaturas de classe:  
— Os amanuenses teem-se reunido para deliberar sobre assumptos eleitoraes e vão propôr por accumulção um seu representante.  
— Os professores d'instrução primaria escolheram já como candidato seu, o sr. Candido de Figueiredo, que, vencendo, representará nas côrtes os interesses dos professores.  
13 admirações, leitores amigos, e ainda é pouco.  
Pouquissimo para o que diz um jornal affecto ao ministerio:  
«Corra que vai ser elevado ao parato o sr. Mariano de Carvalho.»  
Quando começam essa estatueta ao João Brandão, srs. do governo?  
Quando manda fuzilar o cabo Salomé, sr. monarchia?  
Falla-se em que as eleições geraes se realizarão no segundo domingo de novembro.  
Para esse fim apparecerá no *Diario do Governo* de 16 d'outubro um decreto convocando os collegios eleitoraes.  
Para a historia da venda das colonias:  
— Acerca dos boatos que correram e continuam a correr, é notavel o desplante do Tempo:  
«Quantas vezes teremos de desmentir a balela?»  
Demos tempo ao tempo. E o Tempo mudará.  
E é notabilissimo o descaro da *Reforma*:  
«Já desmentimos e tornamos, pela ultima vez, a desmentir.»  
Sim, porque para a vez seguinte, ha de começar-se a defender a ideia.  
Para seguir as pisadas já conhecidas.  
Referem ás *Novidades*:  
«Estando annunciada uma nova reforma do ministerio dos negocios estrangeiros, deseja-se saber quaes as bases d'esta reforma e o mais que com ella se relacione. Dizendo-se que algumas legações serão supprimidas, poder-se-ha saber quaes serão estas?»  
Ha por lá receios de que o Emygdio Navarro fique d'esta vez sem a boa duzia e meia de contos que, a proposito é a despropósito da embaixada de Paris, recebe annualmente do thesouro?  
O nosso querido amigo Cunha e Costa diz com toda a justiça na *Voz Publica*:  
«Um dos symptomas mais caracteristicos e mais evidentes d'essa corrupção que tudo invade e tudo corroe é a absoluta impunidade dos grandes criminosos contrastando com as demastias penas applicadas aos simples neophitos na pratica do crime.»  
Que remedio senão ser assim!  
Se a monarchia está amparada exactamente por e-ses, que gozam da impunidade, como perturbal-os?  
Mais uma candidatura republicana:  
— Os possos correigionarios de Lagos escolheram o sr. Bernardino Pereira Pinheiro para nelle votarem por occasião das proximas eleições geraes.

## Para o rôl:

«Consta que, por communicação do ministerio da guerra, o commando geral de engenharia está na pista de fraudes e desvios de materiaes do Estado, commettidos por uma pessoa muito conhecida no Porto.»  
Será, pelo menos, tão conhecida como o sr. Marquez da Foz? Ou como o sr. Mariano de Carvalho? Ou como o thesoureiro pagador d'Evora?  
Com certeza.  
Pois então, é descansar. Não se averiguará o caso, mas, mesmo que se chegue a descobrir alguma coisa, é apenas para deitar poeira.  
Castigo é que certissimamente não ha.  
Um idiota, que se assigna *Zé d'Adiga*, fez uns versos acerca das missões republicanas e dos oradores que as compõem.  
E, por fim de contas, mandou-os publicar nas *Novidades*, como quem os lança a uma sentina.  
Muito bem...  
*Strymon.*  
**LEMBRETES**  
VI  
El-Rey Simão, caçador,  
Segundo rezam gazetas,  
Lembrou-se de ser vapor  
Cá neste paiz das trêtas;  
E não pôs um só instante  
Anda de traz p'ra deante,  
Papa leguas, faz viagens,  
Sempre, sempre a dar ao pé,  
Ora para vêr imagens,  
Ora... não sei para quê.  
Veio a Coimbra ha bem pouco  
E quer voltar novamente!  
Ora, o povo inda está rouco  
De dar espontaneamente  
Os vivos a D. Simão,  
E falta de compaixão  
Da parte da realza.  
E depois ha tanta terra...  
Deixa a nação portugueza  
Vá até á Inglaterra...  
Ou então largue a mania  
D'andar sempre em lide-lide.  
Vá até á Trafalgar,  
A Cascaes, a Carnaxido.  
Diverte-se e economisa.  
De contrario, então precisa  
Muito dinheiro e não ha.  
Elle anda tudo a morrer!...  
E mesmo o paiz está  
Sem cinco réis, pôde crer.  
E não ha necessidade  
De ser agora andarilho.  
Esteja em casa, á vontade,  
Jogue a bisquinha, o chinquillo,  
Faça um pôsinho do dança,  
E verá que cria pança.  
Ou não pode ser assim?  
Quer gastar todo o dinheiro?  
Quer chegar do mundo ao fim?...  
— Ou tem bicho carpinteiro?...  
RUY BLAS.

## COIMBRA POR DENTRO

O cholera. Campanha de sanidade  
Ha alguma coisa superior ás paixões partidarias: é a saúde publica.  
Ella está ameaçada, principalmente em Coimbra.  
Una-se porisso a imprensa d'esta cidade para a defender vigorosamente.  
A todos os seus representantes peço me escutem e me secundem:  
Seguramente, não ha no paiz inteiro uma cidade que esteja tão desprevenida contra o cholera como Coimbra.  
Uma vez atacada Lisboa ou Porto, a terrivel epidemia apparece immediatamente aqui. Nem tempo nos dá para se lavarem as ruas, porque no primeiro comboio chegam ou passam indubitavelmente fugitivos, entre os quaes pode haver alguns atacados.  
Porisso se devem tomar immediatamente todas as medidas necessarias para evitar, já não digo a entrada da epidemia,

mas ao menos uma devastação formidavel, devida ao seu desenvolvimento.  
Essas medidas são precisas?  
Sem duvida.  
E quem é obrigado a tomal-as?  
Pela lei, o sr. governador civil ou quem o substitua, o sr. commissario de policia e subordinados, a camara municipal e a junta de saúde.  
S. ex.<sup>ta</sup> sabem como Coimbra está preparada para receber a visita do cholera?  
Sabem decerto.  
Não ha rua em que não haja mau cheiro. Os canos de esgoto estão, durante os calores do sol, cheios até ás bordas, desenvolvendo odores pestilenciaes.  
As 10 ou 11 horas da noite não se passa em rua alguma um pouco retirada, que se não respire um máo fetido, resultante dos despejos arremessados impunemente das janellas.  
Não ha medo.  
Não ha vergonha.  
O publico ri-se, as auctoridades não procedem.  
Parece que ninguém se importa de que, em vez de 100, morram 1:000 pessoas do cholera.  
E' notavel a indifferença com que se olham os montes de esterco ou as camadas de imundicie que cobrem as ruas.  
Não ha, pode-se dizer, um só local que não precise lavagem perfeita, uma só sentina que não careça de exame, um só saguão que não precise limpeza immediata.  
E, perante isto, todos cruzam os braços!  
Mas para que serve então a agua do Mondego?  
Para que servem os encanamentos?  
Não sabe a camara que é util, mesmo para o arrejamento da agua e para a não deixar impregnar de ferro, substituir a que permanece nos canos por outra nova?  
Não sabe que é sua essa agua e que, com mandar despejar alguns milhares de metros cubicos, constantemente, a jorros, com intuitos de lavar e não só de regar, apenas gasta uns kilos de carvão a mais,—carvão para que de certo estão promptos a contribuir por subscrição os municipalities, se tanto fór necessario para que lhes seja assegurada a limpeza da cidade?  
Por ora, todas as ruas, todos os pateos, todos os beccos, todos os canos precisam de lavagem.  
Depois da primeira volta, abriremos neste jornal uma secção, em que serão mencionados os lugares que, por nossa parte, estivermos que estão sujeitos.  
Cremos que os restantes jornaes farão o mesmo.  
E assim se cumprirá um dever e se fará um servico a esta cidade.  
Para que, porém, desde já comece a lavagem, não é uma referencia que peço aos meus collegas. E' um clamor. E' uma campanha constante, agitada, fremente, a favor da sanidade urbana. Feita por todos os jornaes, e pondo-se a politica de parte, estou certo de que se conseguirá muito.  
Dirijo-me a todos.  
E' ao *Conimbricense*, ao *Tribuno Popular*, ao *Comercio de Coimbra*, á *Gazeta Nacional*, ao *Imparcial de Coimbra*, á *Ordem*, á *Correspondencia de Coimbra*.  
Sou insuspeito. Não tenho camaradagem politica com qualquer d'estas folhas. E todavia, por causa da invasão cholericica e da indispensavel desinfecção de Coimbra, eu abati neste campo as armas leaes do meu combate e convido toda a imprensa comimbricense a secundar-me.  
E bem certo estou de que serei ouvido, tão arreadiga é a sinceridade do meu appello.  
Quanto ás outras medidas de prevenção contra o cholera—arranjo de hospital, desinfectantes, etc.—já a *Gazeta Nacional*, no seu numero de sabbado, deu o primeiro grito e grito competentissimo, que me limito a fazer meu, tão perfeitamente traduz o modo de pensar do *Defensor do Povo* a esse respeito.  
Oxalá que os bons conselhos que alli se leem sejam immediatamente seguidos.  
Affonso Costa.



















Bussaco

E' no domingo que se realisou na capella da Victoria, a festividade commemorativa do triumpho das tropas portuguezas...

Lavagens

Tem-se procedido estes dias á lavagem das sargetas d'algumas ruas da baixa...

A policia que vigie

Devido á falta de cuidado com que se procede nas obras, afirmando para as ruas com enormes pedras...

Valera-lhe um cesto que ella conduzia á cabeça, aliás ter-lhe-ia caido em cima um enorme pedregulho...

Não vai ir ás do cabo...

Os pobres professores primarios tem tido até hoje apenas ensejo para desagradecer ao sr. José Dias a sua extraordinaria reforma...

Supressão dos subsídios aos deputados
Publicamos hoje o decreto referente a este assumpto e o relatório de que foi precedido...

O enorme entusiasmo dos americanos por Corbett, o vencedor de Sullivan, até hoje tido como o campeão dos jogadores de socco da grande republica...

A linguagem dos macacos
Diz o Figaro que o sabio americano Garner, que passa o melhor do seu tempo a estudar a linguagem dos macacos...

Tratamento das feridas nos tempos modernos
Os antigos gregos e hebraicos applicavam ao tratamento dos feridos oleos e balsamos perfumados...

Um remedio conhecido e applicado d'entre o povo em feridas pequenas consiste nas teias de aranha...

Art. 3.º — Os empregados publicos, que não accumularem o exercicio do seu emprego com as funcões legislativas...

Art. 4.º — Não são comprehendidos nas disposições do presente decreto os deputados do ultramar...

Art. 5.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Extinção dos tribunaes auxiliares
O Diario do Governo promulgou no dia 16 o decreto extinguindo os tribunaes auxiliares de Lisboa e Porto...

Previsão de tempo
Durante a ultima quinzena do mez corrente, segundo os calculos de Nohelsoom, teremos, o seguinte:

Art. 7.º — A prestar á Mesa os esclarecimentos que lhes forem pedidos sobre assumptos da sua competencia...

Art. 8.º — A satisfazer, na parte applicavel, o que se dispõe no código administrativo...

Art. 9.º — Quando lhes forem reclamados os seus serviços allegando-se pobreza e urgencia...

Art. 10.º — Quando o soccorrido não obtinha depois despacho favoravel, fica salvo aos facultativos e á Santa Casa o direito referido no art. 5.º, § 2.º.

Art. 11.º — No caso de impedimento legitimo d'algum dos facultativos, o impedido far-se-ha substituir por medico habilitado...

Art. 12.º — O facultativo que faltar ao cumprimento das suas obrigações será advertido pela primeira vez pelo Provedor em particular...

Art. 13.º — A botica da Santa Casa está sob a administração da Mesa. Um pharmaceutico legalmente habilitado, será administrador da botica...

Art. 14.º — O provimento d'este logar é feito pela Mesa em concurso, tendo-se em consideração não só os conhecimentos theoreticos e praticos...

Art. 15.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 16.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 17.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 18.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 19.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 20.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 21.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 22.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 23.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 24.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 25.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 26.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 27.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 28.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 29.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 30.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 31.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 32.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 33.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 34.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 35.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 36.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 37.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 38.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 39.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 40.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 41.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 42.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 43.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 44.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 45.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 46.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Reglamento dos partidos de facultativos e da botica da Santa Casa da Misericordia de Coimbra
CAPITULO II
Dos facultativos
(CONTINUAÇÃO)

Art. 15.º — A botica da Santa Casa está sob a administração da Mesa. Um pharmaceutico legalmente habilitado, será administrador da botica...

Art. 16.º — O provimento d'este logar é feito pela Mesa em concurso, tendo-se em consideração não só os conhecimentos theoreticos e praticos...

Art. 17.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 18.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 19.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 20.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 21.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 22.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 23.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 24.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 25.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 26.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 27.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 28.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

Art. 29.º — O administrador da botica é obrigado a prestar a caução que a Mesa exigir, e vence, além de ordenado fixo, uma quota parte do producto do receptuario...

LIVROS
Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

PROPAGANDA SANITARIA
DE
Antonio Narciso Alves Correia

(Precauções e preservativos hygienicos necessarios para a estabilidade da saude e prolongamento da vida)

PREÇO..... 250 RÉIS

CHRISTIANISMO

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriótico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa.— Preço 50 réis.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA

COM MAGNICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUÇÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A Historia d'um Crime, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade...

Nas terras onde a Empreza não tiver a gentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Joaquim Ignacio Saraiva — rua do Bom Jardim, 272 e 274 — Porto.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis

Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes descontado de 50 %

Contracto especial para anuncios permanentes.

PORTUGUEZ E FRANCEZ

Antonio Rodrigues da Silva habilita para exame em outubro.

Admitte até tres alumnos internos.

Travessa do Carmo, n.º 1.

LA FLORE DEL DESENGANO

Fabrica de chocolates Espanoles

DE

JUAN CACHO

Rua de S. Philippe Nery, 26—Lisboa

Vende e recebe encomendas

Antonio Dias Thémido, rua de Ferreira Borges, 129-133

—Coimbra.









**REPUBLICA**

**R** OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E** NVVELOPES DE PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P** ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U** LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**R** ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L** IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I** MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C** ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A** VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes des-  
 conto de 50 %  
 Contracto especial para an-  
 nuncios permanentes.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

19 **O**s fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Empréstar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo que represente valor.  
 Effectuar seguros de gado bovino.  
 Nesta succursal guardar-se ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarelo e fabricante de carimbos de borracha  
 PREMIADO COM MEDALHAS DE HONRA

RUA DAS SOLAS - COIMBRA

7 **E**xecuta-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruzes, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

LA FLORE DEL DESENGANO

Fabrica de chocolates Espanoles

JUAN CACHO

Rua de S. Filippe Nery, 26 — Lisboa

37 **V**ende e recebe encomendas Antonio Dias Themido, rua de Ferreira Borges, 129-133 — Coimbra.

17 Folhetim do Defensor do Povo

A IDEIA FIXA

Primeira parte

XVI

Mas, apenas algumas paginas tinham sido cortadas, e ao acaso, como se o interesse despertado na pessoa que o tinha folheado fôra insignificante.  
 Renato inclinou-se e depois de ter lido o titulo não pôde reprimir um estremecimento. Era o tratado das doenças de peito do professor Karl Brandt, de Munich, obra recentemente traduzida para francez.  
 Mancombe fechou o livro com um gesto brusco e foi encostar-se á janella, mas seria facil reconhecer-se que estava agitado d'uma inquietação quasi febril. Poz-se, effectivamente, a pa-sear rapidamente, depois parou, e viu as horas.  
 — Jacques tarda, disse elle alto, como se tivesse necessidade d'ouvir o som da sua voz para desviar o curso dos seus pensamentos.  
 Apoiou-se de novo no pitoril, esfor-

AOS MESTRES D'OBRAS

40 Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 7\$000 réis o milheiro.

COSINHEIRO

39 No Café Restaurante, Largo da Sé Velha, precisa-se d'um cosinheiro que saiba do seu officio, a quem se dará cama e meza e bom ordenado.

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é effizaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.  
 Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Depósito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 23 A 28  
 OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL  
 ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemaes e francezes. Preços inferiores.

quando-se por prestar attenção ao que se passava na rua; mas o pensamento ia para outra parte...

Ao fim de dois ou tres minutos, não pôde conter-se, e, voltando a assentar-se deante da meza, tornou a abrir com avides o livro e poz-se a ler. Pallido, tremulo, o rosto contrahido, devorava as paginas detendo-se a momentos para reflectir ou para se olhar num espelho collocado defronte d'elle, achando uma ateradora semilhança entre os soffrimentos que havia padecido e os symptomas indicados como sendo os do segundo periodo da tísica.

Não tinha já sentido, todas as noites, uma febre lenta que o banhava de suores, a tosse não era viva e frequente, a digestão laboriosa; não tinha emmagrecido tanto? As melhoras que tinham succedido a este estado eram indubitavelmente passageiras; não era evidente que ia entrar no terceiro periodo, caracterisado pela desorganisação profunda do tecido pulmonar? Não sentia já ás vezes singulares abatimentos que o não deixavam enganar-se? Já... De repente ergueu a cabeça; Jacques estava deante d'elle.

— Que! exclamou este prazenteiramente, dissimulando um sorriso ironico de triumpho, como estás abysmado nesse

Prevenção ao publico

34 **A**ntonio Joaquim Valente previne o publico e em especial os srs. segurados, que por sua intervenção tem os seus predios e outros quaesquer valores, seguros contra o risco d'incendio na Companhia *União e Fenix*, que durante o mez de setembro do corrente anno vae residir na cidade da Figueira da Foz, na rua dos Banhos, n.º 10, primeiro andar, onde receberá qualquer reclamação que a respeito dos seguros hajam de fazer.

VINHO VERDE

1 **J**osé Monteiro dos Santos participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

(Caixa do correio)

57 — RUA DOS SAPATEIROS — 61

ESTABELEECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

JOSÉ DA COSTA RAINHA

4 Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25  
Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3  
COIMBRA

CASA

43 **A**rrenda-se aos mezes, ou até ao S. João de 1893, dois bons andares e pateo pertencentes á Casa azul, n.º 5, ao cima da rua d'Alegria, com sahida tambem para a Couraça de Lisboa.

Quem pretender, pode entender-se com Antonio Gomes, no largo do Principe D. Carlos, n.º 29 a 31 (loja de fazendas brancas).

Coimbra, 20 de setembro de 1892.

FASQUIA PARA ESTUQUES

LADRILHOS MOSAICOS

15 **N**a Fabrica de massas alimenticias de Jose Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se fasquia propria para estuques a 7\$500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma Fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito restumidos.

Encarrega-se de tomar encomendas em Coimbra José Tavares da Costa successor, no largo Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 d'Agosto de 1892.

ESTUDANTES

33 **R**ecibe-se uma familia que da excellente comida e bom trato por preços modicos. Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciaes C. S.

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas.  
 Rua Ferreira Borges, 129-133 — Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração  
RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumptos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilla	Sem estampilla
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre.... 600

quando, sabendo que mulher corajosa ella era, o doutor Cahn se resolveu a confessar-lhe toda a verdade, e a exprimir-lhe receios que não eram infundados, salvou-o não quero que elle morra!

Jacques estava presente. D'esta vez ainda lançou a M.<sup>me</sup> Mancombe aquelle olhar d'ironico desafio no qual parecia envolver toda a energia que tinha em si...

XVIII

Não tinham decorrido ainda quinze dias depois da partida de Renato, quando Roumès uma manhã, recebeu a visita de Pezzetti, que, commovidissimo declarou vir annunciar-lhe «uma desgraça».

— Morreu? fez vivamente Jacques, simulando um profundo pezar.

— Sim, disse Pezzetti que chorava. Quando o pintor se retirou, Roumès etiegu a cabeça:

— Ah! Martha! exclamou elle, agora nós.

...Mas, porque razão ella tão banalmente lhe fizera ter conhecimento da morte de Mancombe, de quem Jacques era não obstante aos olhos do mundo — o mais intimo amigo? (Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.







LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

CHRISTIANISMO E ULTRAMONTANISMO

Protesto patriótico contra Roma... PELO PRESBITERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

PROPAGANDA SANITARIA

Antonio Narciso Alves Correia

(Precauções e preservativos hygienicos necessarios para a estabilidade da saude e prolongamento da vida)

PREÇO... 250 RÉIS

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA COM MAGNICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUÇÃO DE UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A Historia d'um Crime, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empresa tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empresa não tiver a gentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Joaquim Ignacio Saraiva — rua do Bom Jardim, 272 e 274 — Porto.

Folhetim do Defensor do Povo

A IDEIA FIXA

Segunda parte

I

Roumès triumphava. O seu rival, o seu inimigo, o homem que lhe tinha roubado a ventura, o usurpador da felicidade para elle destinada — taes eram os nomes que, no seu mysticismo feroz, Jacques dava a Renato Mancombe — tinha succumbido, victima d'uma sinistra Ideia fixa! Foi em vão que Marta, pela tenção constante do seu espirito, procurou subtrahir o marido á demoniaca influencia de Roumès.

Martha fez conduzir o corpo de Renato a Paris, para ser sepultado no cemiterio Montparnasse, no jazigo da fa-

ANNUNCIOS

Por linha . . . . . 30 réis

Repetições . . . . . 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncijs permanentes.

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarillo e fabricante de carimbos de borracha PREMIADO COM MEDALHAS DE HONRA

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sineles, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

ESTUDANTES

33 Recbe-os uma familia que da excellente comida e bom trato por preços modicos.

Para esclarecimentos, dirigir a esta redacção directamente ou por carta com as iniciaes C. S.

VINHO VERDE

1 José Monteiro dos Santos participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

(Caixa do correio)

57 — RUA DOS SAPATEIROS — 61

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

19 Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Empréstimo dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino. Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis; idem para senhora, 1\$500

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

AOS MESTRES D'OBRA

40 Na officina de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, á rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 7\$000 réis o milheiro.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principais pharmacies. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



Prevenção ao publico

34 Antonio Joaquim Valente previne o publico e em especial os srs. segurados, que por sua intervenção tem os seus predios e outros quaesquer valores, seguros contra o risco d'incendio na Companhia União e Fenix, que durante o mez de setembro do corrente anno vae residir na cidade da Figueira da Foz, na rua dos Banhos, n.º 10, primeiro andar, onde receberá qualquer reclamação que a respeito dos seguros hajam de fazer.

FASQUIA PARA ESTUQUES

LADRILHOS MOSAICOS

15 Na Fabrica de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se fasquia propria para estuques a 7\$500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma Fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encomendas em Coimbra José Tavares da Costa successor, no largo Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 d'Agosto de 1892.

GARRAFAS

38 Antonio Dias Themido, compra garrafas brancas e pretas. Rua Ferreira Borges, 129-133 — Coimbra.

PORTUGUEZ E FRANCEZ

16 Antonio Rodrigues da Silva habilita para exame em outubro. Admite até tres alumnos internos. Travessa do Carmo, n.º 1.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 97

Assumplos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Table with subscription rates: Com estampilha, Sem estampilha, Anno, Semestre, Trimestre.

—A senhora chegou hontem á noite...

Pintou-se uma tal alegria, a estas palavras, nas feições de Jacques que o porteiro, para moderar-lhe o ardor e tirar-lhe qualquer velleidade de se apresentar a Martha, julgou dever ajuntar immediatamente:

—Mas a senhora ainda não pôde receber; é preciso esperar que ella esteja installada... O senhor não imagina como esta ainda tudo desarrumado...

Jacques pegou num cartão seu, deu-o ao porteiro, e foi-se embora.

Uma semana ainda, esperou, mas subjugado por uma prodigiosa sobre-excitação nervosa. Ao pensar que ia achar-se em presenca de Martha, numa entrevista decisiva, o coração pulsava-lhe desordenadamente, e ondas de sangue ardente se precipitavam na frente, fazendo-lhe bater as fontes que pareciam estalar.

Nem um segundo, durante oito dias, a febre o deixou.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.